

A LENDA DE RAONI

A detailed black and white illustration of a large, horned creature, possibly a boogymon or a similar mythical beast. The creature has a wide, toothy mouth, glowing eyes, and large, curved horns. It is set against a background of intricate, circular patterns, possibly representing a stone tablet or a map. The overall style is reminiscent of classic pulp magazine covers.

GARÇA ZINE®

VOLUME 1

A lenda de Raoni

Todos os direitos reservados

Autor :Jefferson Lima

Ilustração de capa: Matheus Celestino

@matheusmacabre

Guarulhos, fevereiro de 2021

A batalha do lago do céu

O sol brilhava um amarelo forte, tão forte que Carla comprimia os olhos para conseguir ver aquele Horizonte maravilhoso, o rio Amazonas preto e límpido se mesclava completamente com o astro imenso e quente que embelezava toda a costa de Iquitos. Ela é uma jovem pescadora que vive sozinha e se sustenta com seu trabalho braçal, ela arrasta muitos quilos de peixe com uma graciosidade estranha enquanto anseia pelo fim de seu turno e descansar merecidamente. Mas Carla é uma jovem muito curiosa e tem uma personalidade muito explosiva e essas duas qualidades ainda iria lhe trazer muitos problemas. Ao terminar de carregar todos os peixes em sua carroça, acende um cigarro de ervas e traga a fumaça com muito gosto e imaginando onde aquele rio imenso desemboca. -Será q existem outras civilizações como a nossa? será que rio desemboca em um buraco sem fundo que leva para os confins do mundo? Será que ele vai pro céu? - Pensou Carla em voz alta, mas não tão alta assim. Ao se preparar para ir embora ela avista de longe uma forma estranha do outro lado da margem do rio e como o sol do fim de

tarde ardia forte e o cigarro de ervas começava a fazer efeito, Carla pensou estar com

a vista borrada ou muito afetada com a paz que o fim de um turno pesado e lucrativo de trabalho termina. Com seu cigarro ainda pela metade decidiu usar sua pequena jangada para ir em direção daquela miragem e ao descer de sua jangada perto da margem, ela tropeçou em algo rígido e inchado q a fez cair como um bebê aprendendo a andar. Seu cigarro caiu na água sem nenhuma escala e engolir muita água foram gatilhos de que seu dia estava indo por água a baixo. Carla apalpou o que a fez tropeçar e ao puxar para fora da água ela viu uma mão pálida e enrugada, cansada do fim de seu turno ela teve muita dificuldade para conseguir arrastar aquele corpo estranho para fora. Um chapéu estranho, roupas desconfortáveis e quentes, uma adaga em um coldre cheio de detalhes dos quais ela nunca viu na vida e o que mais chocou, os traços daquele homem eram muito diferentes e ela nunca viu ninguém com tais feições na sua vida nem ouviu histórias de alguém parecido da boca das velhas senhoras da cidade. Carla deixou aquele corpo falecido fora da água e foi em direção do que lhe chamara a atenção de primeira, um montado de madeira estraçalhada, Carla com muito cuidado começou desmontar a pilha de lixo e logo

concluiu que aquilo era uma espécie de jangada, não como a sua que era apenas alguns troncos amarrados, estava destruído, mas ela teve certeza que aquilo era coisa de outro mundo. No meio dos destroços Carla avista o que parece ser outro cadáver, só que este bem diferente do primeiro que ela já havia encontrado. Este homem se parecia mais com os homens que ela conhece, mas ele estava completamente nu, no seu pulso havia uma corda de palha amarrada a uma ponta de lança afiadíssima e seus músculos. -Por Deus ele parece um monstro- disse Carla puxando aquele corpo imenso, com músculos estridentes, fibrados e desproporcionais. - Mortos não precisam de nada -sussurrou Carla. Ela retirou toda a roupa e todas as posses do primeiro cadáver no intuito de tentar vender na capital Cusco pois todos precisavam trabalhar e pagar imposto ao imperador, e como precisava de um novo amolador e uma cela para sua lhama, e lá essas coisas tinham mais valor do que em Iquitos, talvez ela conseguiria até alguns mantimentos á mais.Ao tirar as botas ornamentadas com um cheiro horroroso ela percebe uma sombra imensa a sua frente e seu coração logo dispara, uma garota jovem e inteligente que não se

entrega sem antes lutar pela sua vida estava diante do Carla soltou a bota, bem próxima a adaga que já havia desafiado que lhe foi destinado a vida inteira, pois seu tirado do coldre e separado para analisar de onde este povo a ensinou desde cedo a lutar e se defender.

homem estranho veio e calculando todas as hipóteses em apenas um pensamento, ela pegou a adaga e em apenas um rápido movimento ela empurrou com toda sua força a adaga de cabo ornamentado na direção do abdômen do seu agressor. Ela olhou pra cima na direção dos olhos do homem que a atacou e continuou empurrando a adaga com muita força, em questão de segundos ela olha para o chão e vê algumas gotas de sangue caindo, ela então pensa em tirar a adaga para golpear o pescoço do homem. -Será q estou fraca? Perdi as forças pra tirar uma faca de carne rasgada? E ao retornar a si ela percebe que homem segurou a lâmina com as mãos nuas e com um olhar brilhante e a íris amarela da cor daquele fim de tarde o homem solta um gemido. - Você me entende? Carla ficou surpresa com as palavras que soaram muito parecidas com as da sua língua e continuou fazendo esforço para arrancar a adaga da mão daquele monstro. - Fale alguma coisa, você me entendeu? (a entonação do agressor mudou para um tom mais duro). Ao terminar a sentença, sem esforço o homem tira a adaga da mão de Carla e seu olhar brilhante

agora parecia o de uma onça prestes a dar o bote em sua presa. - VOCE ESTÁ COM ELE?? - gritou o homem e apontou seu braço comprido em direção do homem branco morto. Com a cabeça para um lado e para outro Carla negou e começou a tremer temendo agora pela sua própria vida. -Então você me entende? eu tenho muitas perguntas pra fazer, estou muito longe de casa e a fome e sede estão me derrubando, me ajude por favor. - Qual é seu nome? - Raoni, e o seu? - Carla, venha comigo talvez eu possa te ajudar- respondeu a garota sem mudança de tom não demonstrando nenhum sentimento. Depois de uma hora de viagem acompanhando a lhama, os dois ao chegarem próximo ao sítio de Carla, perceberam que algo não estava certo, no trajeto Raoni reparou em rastros que pareciam vir de humanos e animais, marcas de garras nos troncos das árvores e pegadas parecidas com a de humanos, mas com os dedos muito mais finos que os nossos. Um silêncio anormal que pairava sobre o sítio trazendo a suspeita de algo errado para Carla. Ao avistar o sitio, Raoni disse baixo num tom muito calmo -Carla, tente se afastar o máximo de mim por favor. E Carla apenas concorda com um movimento de cabeça e

começa a andar para trás bem devagar. Carla olha em direção de Raoni e repara na ausência total de insetos e no cheiro podre de morte que desceu repentinamente e fez lacrimejar seus olhos treinados, ao terminar de enxugar as lágrimas subiu seu queixo e avistou um vulto com olhos perfeitamente redondos e brilhantes, e antes do som sair de sua boca aberta, Raoni já estava dobrando os joelhos e contraindo tão forte os músculos do seu corpo que Carla chegou a ouvir um barulho de cordas esticando ao máximo antes da explosão que foi o salto de Raoni em direção a copa da árvore. Quando Carla sacou sua adaga para entrar naquela luta caiu algo da copa da árvore que ao se aproximar ela viu a personificação do mal com seus lindos olhos; uma cabeça ovalada e pontuda, muitos dentes finos e serrilhados dentro de uma boca sem lábios, orelhas pontudas, pele cinza e sangue negro jorrando do buraco onde havia um pescoço enquanto aquela cabeça pingava e rolava. Muitos galhos finos caindo e uma chuva de sangue negro se misturava com as folhas verdes e os últimos feixes de luz do sol do dia, Carla lutava contra uma das criaturas que caiu da copa e aparentava ter sofrido

uma fratura exposta, mas que não tinha se dado por numa perna só, enquanto Carla balançava sua adaga vencida e pulava com muita agilidade e força, com algum esforço ela conseguiu arrancar a perna do monstro que era bem mais alto que ela com golpes seguidos no mesmo lugar, quando o monstro caiu no chão, Carla colocou um dos joelhos no tórax do oponente e apunhalou algumas vezes o pescoço comprido fazendo-o soltar um grunhido horrível de morte. Enquanto Carla se recompunha da sua peleja ela conseguiu ouvir um barulho muito alto de vento sendo cortado e quando ela olhou pra cima, viu uma carnificina, Raoni apoiado em um tronco grosso a uns 3m acima do chão rodando com uma graciosidade imensa seu braço direito forte como aquele tronco no qual ele se apoiava. Na contagem final, Carla matou um dos monstros enquanto Raoni juntou 9 cabeças e apontou para o local onde os corpos pálidos cheios de cortes ainda se agarravam nas árvores. -ISSO FOI UM MASSACRE - disse Carla com a voz trêmula- Você parece mais monstro que esses bichos horrorosos, nunca vi nenhum homem se movimentar de forma parecida. - Eu aprendi muitas coisas com um velho estrangeiro que se perdeu no mar, mas o que levo pra vida foi o que aprendi em minha terra.

- Eu não sei porque um homem que mata 9 monstros com a aparência de morte precisa da minha ajuda, mas não vamos perder mais tempo, levaremos uma das cabeças desses bichos para a capital e pediremos ajuda da guarda real, eu já ouvi lendas que falam sobre criaturas com traços de humanos e de morcegos que vieram do Norte espalhando morte e terror, essas criaturas foram escorraçadas de nossas terras por grandes heróis do passado, mas o criador e mestre dessas aberrações nunca foi visto por aqui. -Primeiro coloque isso, seus costumes são bárbaros para nós- e jogou um pedaço de pano para Raoni esconder isso aí. - gesticulou Carla escondendo seus olhos em tom de brincadeira - Seu povo é receptivo como você ou apenas dei sorte de encontrar uma boa alma? -disse Raoni -Eu apenas realizei que se você me quisesse morta, você teria conseguido facilmente, e sua atitude não foi nem um pouco agressiva, tirando o momento que você achou que eu estava com aquele homem pálido, você foi bem gentil se opondo com sua aparência de morte. -Mas você tentou me golpear, se eu não paro a faca você teria arrancado meu intestino, o que te fez mudar de ideia e me ajudar? -Pelo simples fato de você ser capaz de pa-

-rar um golpe de faca com a mão limpa e usar uma ponta de lança amarrada a uma corda fina como arma mortal, e também porque se você me quisesse morta acredito que nem precisaria usar 30% da força que você aplicou sobre as lâminas de minha adaga. Ele deu um sorriso e pediu para ajudá-la a fazer o jantar. Depois de preparar o jantar Carla mandou Raoni esperar dentro de casa enquanto ela levava os peixes para o posto tributário, lá agentes do império contabilizaram os peixes e deram 4 moedas de prata por cerca de 10kg de peixe fresco. Em Iquitos como em qualquer cidade do império Inca, ou você paga imposto daquilo que produz, ou você é obrigado a trabalhar em alguma obra da construção civil em condições extremamente perigosas, ou em casos especiais você pode trabalhar em cargos administrativos mas isso depende muito de qual grupo você faz parte. Com as 4 moedas de prata Carla comprou um pedaço imenso de tecido de lã, uma bota de couro de lhama que cabia dois pés dela, um saco de 5kg de quinoa, um punhado grande da sua erva diária e outro punhado de folha de coca. A economia daquele lugar era extremamente avançada e todas as pessoas

tinham algum tipo ocupação. O pequeno sitio de Carla herdado de sua família adóptica que teve uma morte trágica no rio, com a jangada virando sem explicação alguma em uma área infestada por piranhas, levando seu pai e seu irmão com uma morte horrível e sua mãe não aguentou toda essa perda de uma vez só e sumiu sendo vista pela ultima vez gritando pelada na mata nas proximidades Cusco que Jarjacha tinha amaldiçoado sua família, e nunca mais sendo vista. Seu sítio era composto de um terreno íngreme de mais ou menos de 10 m de largura por 50 de comprimento, onde ela colhia alguns temperos, legumes, arroz e um galinheiro para lhe prover ovos e carne e viver tranquilamente sem se preocupar. Carla era respeitada em seu pequeno vilarejo pois ela era uma das pescadoras mais habilidosas da região e sua beleza radiava a quilômetros de distância, a cidade de Iquitos é bem afastada da capital e os costumes eram bem diferentes, Iquitos foi assimilada pelo governo de forma pacífica e graças a isso não tem problemas com o exército e também não se transformou numa rodovia para o transporte de tropas, muitas cidades que lutaram contra os imperadores viraram estradas. Ao chegar no sitio ela chamou Raoni para tirar as medidas de sua roupa e enquanto furava o

tecido grosso com uma agulha passando a linha pelas quinas daquele tecido, ela puxou assunto com Raoni. - Como é a sua terra natal? Com os olhos marejados e sem pensar duas vezes ele fala - Minha terra é uma terra livre, uma terra de guerreiros, mas nosso maior erro foi ter subestimado alguns forasteiros estranhos de braços abertos, agora eu virei um forasteiro estranho por lutar pelo meu povo. - Mas sua tribo não é cheia de pessoas como você? Incrivelmente fortes? - O problema não foi força ou números, eles nos atacaram com algo totalmente desconhecido por nós, e as tribos perderam grande parte das pessoas, meus irmãos de sangue e terra pereceram diante um poder desconhecido e avassalador, eles estão vindo para cá e eu quero tanto ajudar seu povo a derrotá-los quanto voltar para minha terra com vida para ajudar o meu povo ou morrer lutando no solo que eu cresci. Agora vestido aos trajes incas, carregados de mantimentos e com a barriga cheia, Raoni e Carla em direção a longínqua capital Cusco, onde o exército e o rei estavam e único lugar que poderiam encontrar algum apoio e recurso. 11 dias de viagem, o normal seria 14 dias mas Raoni não gostou da ideia de ir montado na lhama e

ensinou técnicas que seu povo usava em cavalos para respeitar o animal e poupar o máximo dele para chegarem o mais rápido possível em Cusco – se o cavalo é livre, a lhama é livre, eu tenho pernas também, por que devo usar as dele para chegar ao meu destino? - por que nem todo mundo é uma aberração como você e não tenho condições de caminhar 1000 quilômetros com a pressa que você diz que está. Luzes incríveis, fumaça densa e um barulho de multidão que dava a impressão de ser a voz da cidade ficando mais alto conforme mais próximo da entrada a dupla improvável chegava. No primeiro posto de checagem ao serem parados por guardas pomposos com os rostos incrivelmente similares a águias Raoni deixou que Carla lidasse com a burocracia que ele não entendia. Raoni durante o resto do trajeto só conseguia pensar em uma coisa, "É muito difícil respirar ". Talvez a falta de oxigenação no cérebro quebrou o espírito inabalável de Raoni que a primeira coisa que fez ao entrar de fato na capital, foi desmaiar e dar um trabalho gigantesco para Carla carrega-lo desfalecido sem a ajuda das lhamas por que dentro da capital só eram permitido o uso a

Funcionários do governo e fazendeiros importantes
Toda a área da capital é aberta, arejada e livre do locais.

contato com a natureza que a circunda e Raoni enxergou apenas fumaça, com tarjas escurecendo sua visão nos extremos. Uma arquitetura exuberante, formas quadradas, um sistema de irrigação inexplicável, construções gigantescas que eram feitas sobre blocos de pedra insanamente grandes e cortados de forma perfeita para se encaixar e formar uma residência maior que qualquer Oca que Raoni já tinha visto e muito brilho vindo do ouro e prata que pulava do solo daquele lugar mágico. Raoni não viu pois estava num transe estranho e que nunca sentiu na vida, mas Carla trabalhou muito lidando com os burocratas, guardas e o peso de um homem gigantesco tendo que ser carregado numa capital populosa. Depois de mostrar ao capitão da guarda a cabeça daquele monstro dentro de uma bolsa com sal e gelo, Carla se surpreendeu com o nível baixo de putrefação do cadáver, e sendo assim, ela ganhou acesso para um alojamento com direito a refeições, local de descanso e provisões de batalha. Para a sorte de Carla o alojamento era no mesmo local de sua reunião com o capitão e ela não teve tanto trabalho

pra carregar aquela montanha de músculos assassina
com a fisiono-

fisionomia de um bebê dormindo. Carla depois de algumas horas de descanso olhava Raoni que dormia profundamente e sem pestanejar o acordou de forma brusca pois não conseguia controlar sua ansiedade de ter recebido uma missão importante. Enquanto Raoni se trocava, Carla separava um punhado da erva e outro de folha de coca e quando Raoni terminou de se lavar e se limpar, Carla deu uma folha grande de coca para Raoni, acendeu seu cigarro de ervas e pediu para Raoni segui-la até o refeitório do alojamento.

Enquanto aguardavam os pães frescos no café da manhã lhes foram servidos uma jarra de chá e Raoni tomou um copo num só gole para tentar tirar aquele gosto amargo que a folha de coca deixou em sua boca.

- Eles nos mandaram rastrear os homens morcegos e avisá-los e se tivermos sucesso na descoberta do motivo da vinda deles para nossa terra, o governo vai escoltar você até a fronteira com seu país. - E você?

O que irá ganhar com essa aventura sem sentido e perigosa? - Trabalhos melhores e talvez um cargo na capital. Depois de um café da manhã reforçado com chá, pão, ovos e uma salada de quinoa avassaladora, Carla e Raoni passaram na sala de armas e lá eles pegaram um cantil cada um,

uma faca de mão e Raoni pediu uma pedra para amolar sua ponta de lança e alguns metros de lã. Chegando no alojamento, Raoni começou a cantarolar e desfiar a corda que ele usava de arma e fez uma corda mais resistente misturando os fios de lã com a corda que ele já usava. Carla apenas separou tudo que usaria na manhã seguinte e foi pro quarto onde Raoni estava e ficou olhando em silêncio ele trançando sua corda e amolando a ponta da sua lança. Raoni estava nu pois os quartos daquela parte do alojamento são individuais, e ali Carla ficou por quase uma hora, observando em silêncio todos os movimentos de Raoni até que ele quebra o gelo. - Eu fico com vergonha quando sei que estou sendo observado - Não quis te atrapalhar- disse Carla olhando diretamente para o fundo dos olhos de Raoni, que retribuiu o olhar na mesma intensidade. Carla se aproximou de Raoni que percebeu que estava nu e tentou pegar suas roupas que estavam em cima de um banco, mas foi impedido por Carla, que segurou a mão de Raoni com força e colocou em sua cintura, Carla beijou com muita gana Raoni enquanto ela já tirava suas próprias roupas e que ao sentir o toque de Raoni, teve uma surpresa, as carícias daquele homem monstro

são delicadas e leves de uma forma que Carla acreditava ser impossível para alguém com aquele porte. No dia seguinte, muito antes do sol nascer, Carla e Raoni já estavam em direção a fronteira do norte junto com 4 guardas silenciosos que aparentavam ter no máximo 15 anos de idade. O caminho até o ponto de chegada foi longo, tedioso e silencioso, e com metade de um dia de montados em lhamas eles chegaram até a fronteira, levantaram acampamento em um ponto protegido pela copa das árvores e planejaram como rastrear de forma eficaz esses monstros. Raoni insistiu que não se separassem, mas um dos guardas chegou a perder a paciência mandando que se separassem em dois grupos, um grupo de 2 guardas com Carla e outro grupo com 2 guardas e Raoni. -Já que você tem confiança em seu plano, não debatarei mais, mas Carla vira no meu grupo e eu já vou te avisar - disse Raoni olhando pro guarda mais exaltado-, você virá conosco também. O jovem guarda estava exalando ansiedade, com os joelhos tremendo, boca seca e olhos arregalados e ciscava para qualquer barulho que vinha da selva. Um par de horas de caminhada e o

breu começava a tomar conta do lugar, os sons de
antes se

se multiplicaram em intensidade e quantidade. trazendo ao ambiente, uma atmosfera densa e aterrorizante. A selva é o berço de tudo que Raoni conhece, cada barulho, cada vulto, cada cheiro, cada sombra e todo tipo de demonstração de vida selvagem trazia uma paz para dentro de Raoni. Carla olhava para Raoni e sentia que ele estava em paz, que ele estava em casa, pois ele sabia desviar do rastro de todo tipo de animais peçonhentos. Diferente do outro grupo que viajava a leste do trio de Raoni, que balançava suas adagas, suas tochas e gritaram de susto para cada animal que cruzava o caminho deles.

- O que a gente ta procurando? - perguntou um dos jovens guardas ao Pac Catori- Eu nem imagino, só não queria estar na pele daquela pescadora ou daquele bárbaro maluco com olhos gelados. -PARADO AI Grita Pac Catori enquanto ele aponta a tocha para iluminar a copa de uma árvore milenar - Eu estou vendo alguma coisa no topo dessa árvore, coloquem suas tochas aqui e me ajudem. Um casulo gigantesco, de mais ou menos 4 metros de largura por 6 metros de altura, parecia pulsar no centro da árvore de mais de 15 metros - eu vou subir lá porque não estou enxergando direito, me ajudem aqui. E depois de

receber apoio dos seus amigos, Pac sobe com dificuldade o tronco imenso enquanto segura uma tocha com o cabo maior, e ao chegar a mais ou menos 6 metros do chão, a tocha dele cai como se tivesse sido cortada por algo bem afiado pela metade. Um dos guardas vai em direção do que era a tocha sussurrando - Pac, Pac ta tudo bem Pac? O que aconteceu? e assim q ele pega a metade da tocha ele ouve o que parecia ser um regurgito infernal e a metade o tronco Pac Catori espatifa no chão, sem cabeça, apenas o que parecia ser um toco de árvore macia e uma chuva de 5 segundos de sangue misturado com algum liquido preto e fedorento que lavou o rosto de todos os restantes, mais um regurgito e um pouco mais de liquido preto vem seguidos do crânio todo amassado de Pac Catori que caiu em cima do capacete de um dos guardas. Antes que pudesse ouvir qualquer grito, Raoni parecia olhar sempre para trás, talvez ele estava no oposto do rastro que ele conseguiu achar, deformações nas copas das árvores, cortes profundos em galhos mais grossos e altos da arvore, tudo isso com apenas uma tocha e os olhos noturnos de uma coruja. Raoni subiu no topo de uma

arvore imensa olhou em direção do leste e gritou –
estamos sendo ataca ... –
Carla, acho que

Aaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa. O grito agudo masculino interrompe a instrução de Raoni vindo a mais ou menos 1 km a leste da posição deles. – Vai na frente - Gritou Carla - Você vai ficar... - Vai logo porra - interrompeu Carla enquanto Raoni Saltava de arvore em arvore numa velocidade inumana. Raoni calculou mais ou menos a distância do grito e ao chegar a 100 metros ele começou a andar com cautela segurando com firmeza sua arma improvisada. A 100 metros ele já sentia um fedor pútrido misturado com ferro puro, que o lembrava do cheiro das cavernas que ele brincava quando criança na Diamantina, uma tribo de sua terra natal. Se aproximando bem devagar sem fazer barulho ele percebe a carnificina, todos os jovens e arrogantes guardas estavam deformados espalhados pelo chão, um estava com metade do corpo pendurada pelas tripas e a outra metade estava no chão toda deformada e nesse cenário grotesco Raoni começa a analisar situação. - Sem sobreviventes e sem sinal que quem fez isso fugiu. Raoni com sua visão noturna extremamente apurada não consegue ver nada, pois até para um monstro a

escuridão da selva pode ser assustadora, e em que o que havia feito aquilo ainda estava por ali, mas questão de segundos ele já deduz nem pelos corpos das vítimas ele poderia se basear, pois os guardas estavam espalhados num raio de 100 metros e havia pelo menos 20 árvores grandes e escuras nesse espaço, ele sabia que o perigo estava ali e então mudou a estratégia, ele fechou os olhos e começou a ouvir a mata, o que ela tinha para dizer a ele, uma lhama cuspiendo feno a 200 metros, uma colmeia no topo do carvalho a 40 metros a leste dele, foi quando ele ouviu o batimento cardíaco acelerado do guarda que acompanhava Carla, o de Carla que estava totalmente controlado e saudável para a situação e de fundo ele ouvia algo que parecia um tambor imenso abafado por couro, ele traçou a rota de queda dos corpos e percebeu que o som estava bem no centro deles , só que bem alto, a mais de 10 metros do chão. Toda perseguição e rastreamento que Raoni fez no breu da selva a partir do primeiro grito desesperado do guarda não durou mais que 5 minutos, e foi esse o tempo que Carla e o guarda demoraram pra alcançá-lo. Carla chegou na frente, viu a situação um pouco antes do ofegante guarda e falou de uma forma assustada e quase inaudível para ele ter cuidado, ela foi se movendo

para as costas do guarda e antes que o guarda visse seus companheiros em pedaços ele ficou paralisado assustado, foi quando Carla com seus braços compridos e esguios o sufoca até ele perder a consciência e começar a roncar ali mesmo. Raoni desce da árvore como uma onça e pergunta no ouvido de Carla – Você quer participar disso? - E eu tenho escolha? perguntou Carla que foi respondida com um olhar em chamas e um simples aceno de cabeça. - Quem é esse notável estrangeiro senhorita pescadora?? - essas palavras vieram quase como um urro de algum animal seguido do barulhos de couro se esticando e o estalar de ossos numa escala gigantesca - não finjam que vocês não me ouvem ou não me entendem! Continuou a voz aterrorizante e o que parecia a copa da árvore criou vida e se mostrou na sua real forma, um morcego gigante com a cara mais assustadora que os primeiros monstros que enfrentaram, infernais olhos brancos do tamanho de cabeças humanas, braços compridos com mais de 4 metros, garras nas mãos que eram maiores que os braços de muitos aldeões, a boca que parecia a entrada de uma gruta com grandes dentes serrilhados

e tortos e como se não faltasse mais nada, as orelhas por milênios. A cena ficou ainda mais grotesca com a dele pareciam estarem lá criatura se posicionando bem no centro dos corpos rasgados, parecia um pesadelo, um monstro com a presença do inferno envolto de pedaços de gente que ainda estavam quentes. -VOCE NÃO É NORMAL, VOCÊ VEM DO SUL NÃO É? - Pergunta o monstro com seus olhos com a iris branca como seiva que pareciam estar vivos direção de Raoni - Sim - responde Raoni de forma seca e sem emoção - E VOCE É O MOTIVO QUE EU DESCI SENHORA, A BELEZA DE SEU POVO SÓ PERDE PRA MINHA TERRA NATAL QUE É MUITO AO NORTE DAQUI - disse o monstro - Voce quer destroçar a beleza desse lugar igual fez com esses garotos? retrucou Carla -A ISSO AQUI?- e ele pega com a ponta dos dedos o pedaço de um dos guardas que estavam presos na árvore pelas tripas - ELES NAO SOUBERAM AGIR PERANTE A MINHA PRESENÇA, FORAM DESRESPEITOSOS DIANTE DE UM DEUS, E EU ESTAVA ENTEDIADO, ESTOU FUGINDO A MESES E NAO TINHA MAIS ENERGIA, EU ESTAVA COM TANTA FOME QUE BEBI O SANGUE COM TANTA VONTADE QUE EU ME ENJOEI E EU BOTEI TUDO PARA FORA, PEÇO PERDÃO PELA MÁ IMPRESSÃO QUE PASSEI - Disse o estrondo infernal -

eu acho que ja ouvi falar de você, voce é um deus
sonhar que você pisa o submundo dele, talvez a sua
ancestral de um povo ancestral, se Supay
prepotência diminuirá - NÃO VENHO CONFRONTAR
SUPAY, AMARU NEM AQUELA ABERRAÇÃO DE
JARJACHA, EU ESTOU APENAS FUGINDO DE UMA
ESCURIDÃO MAIOR QUE A MINHA PROPRIA. Raoni
observou tudo em silencio até que um pequeno
tornado se forma em volta do monstro e o som de
ossos quebrando e asas batendo se transformou em
silencio e no sumiço daquele monstro, que agora
andava em duas pernas e tinha a aparência de um
idoso pálido indo em direção de Raoni e Carla. -Muito
prazer, meu nome é Camazotz e eu tenho uma
proposta para o casal.

-Abram os portões - Esbravejou o guarda na entrada
da cidade de Cusco, acompanhado de Carla, Raoni e
um senhor muito branco e careca vestido de uma
túnica preta que aparentava ser couro. Assim que
chegaram o guarda foi separado do grupo e foi dar seu
relatório da missão ao seu superior - Nós nos
deparamos com algum monstro que matou os outros
guardas na selva e Raoni junto com Carla
conseguiram espantar ele para sairmos com vida - E
onde estão os corpos dos nossos companheiros? -
indagou o oficial. - Não sobrou nada deles senhor,

apenas pedaços não identificáveis espalhados em um de terror. O oficial sentiu um frio na espinha, mas deu raio grande de continuidade ao relatório enquanto Carla, Raoni e o senhor estranho esperavam em uma sala isolada. - Eu peço apenas descrição e autorização para morar em sua terra, em troca eu te levo de volta e lhe serei eternamente grato- disse o velho com uma voz rouca e aguda. -Eu não sou o dono de minha terra, do mesmo jeito que a terra é minha, ela é dos animais, dos bebês, das mulheres e de qualquer ser que ande sobre aquele solo - retrucou secamente Raoni. - Eu vejo pelos seus olhos, que você já se deparou com aquela horda de assassinos que queimou minha terra, mas a minha humildade divina só vem até aqui, com um estalar de dedos eu poderia fazer o que eu quisesse, o mundo acabaria e eu assistiria o fim na tranquilidade de uma anta. - Mas se você é tão poderoso assim, porque pede a minha ajuda? - Você sabe muito bem que há mais deuses nesse mundo do que nossas mãos podem contar - disse o velho fazendo um movimento circular com os dedos brancos, tortos e compridos - eu quero que você pelo menos diga a seus deuses que não vou em guerra e sim em busca de refúgio. Carla ouvia toda conversa imaginando que algo muito maior que ela,

muito maior que qualquer coisa relacionada a qualquer pessoa que ela conhecesse estava acontecendo diante de seus olhos, ela via aquele velho e lembrava da monstruosidade que ele realmente era, ela imaginou o tamanho da força que algum ser teria para despedaçar 3 pessoas em questão de segundos e como aquilo poderia ser contido em um corpo tão frágil como o daquele velho, "por que ele trata Raoni como um igual?", "Um deus descendo de seu castelo para pedir ajuda a um simples mortal?". Foi quando seus pensamentos foram interrompidos pela algazarra feita pelo oficial ao abrir a porta de sua sala.

- Todos vocês estão presos e serão executados amanhã ao primeiro raio de sol. Raoni começou a se contrair com a certeza de que preferia morrer lutando do que se entregando para uma forca ou guilhotina quando a mão leve e aparentemente frágil do velho tocou seu braço - está tudo bem meu jovem, me autorize e eu resolvo tudo isso para nós - e Raoni olhou para Carla imaginando a carnificina que seria caso ele quisesse lutar contra aquela dúzia de guardas armados "ela não tem culpa alguma" pensou ele enquanto homens colocavam algemas em suas

canelas e pulsos. O velho foi poupado do julgamento pois foi considerado um refugiado que escapou dos atos bárbaros de um estrangeiro e uma mulher não patriota. -PELAS LEIS DO REI, GUIADOS POR APU INTI, QUE AINDA VIVE EM TODO SOLO DE CUSCO, SOMOS SERVOS DO SERVO DE VIRACOCHA AQUELE QUE NOS GUIA E NOS DEU A BENÇÃO DA EXISTÊNCIA, NÓS OFERECEMOS AS ALMAS DESSES DOIS CRIMINOSOS AOS BRAÇOS DE SUPAY, JA PEDINDO DESCULPAS PELA QUALIDADE DAS OFERENDAS MAS ESSES DOIS CAUSARAM A MORTE DE 3 JOVENS GUARDAS QUE TINHAM UMA VIDA INTEIRA PELA FRENTE, ELES NOS ENGANARAM PARA NOS ATACAR DE FORMA BAIXA ATINGINDO NOSSOS JOVENS E AGORA SUAS PODRES ALMAS SERAO JOGADAS EM UCA PACHA PARA SOFREREM COM A ESCURIDAO E FRIO ETERNOS - ecoou a voz do oficial que gritava a plenos pulmões, pois aquele era seu grande momento. Cusco era a capital do império Inca e as execuções por mais que não fossem comuns eram populares, todas as pessoas estavam na praça do marco zero, onde Manco com seu cajado deu origem ao império e toda civilização que se seguiu. As pessoas não ofendiam, jogavam pedras nem frutas nos condenados, apenas

bebiam, comiam, mascavam coca e se divertiam como . Em cima do tablado estavam duas forças e os dois se fosse um festival em homenagem a Mama-Quilla. condenados com um capuz e as mãos e pés algemados em cima de banquinhos. O imperador brilhava de longe e Raoni conseguiu ver algo parecido com uma aura brilhante por dentro do grosso capuz, Carla estava tranquila, sabendo q seu fim seria breve e que não teria morrido sem provar do prazer e da aventura, ela estava plena que tudo que acontecesse dali pra frente seria aproveitado de uma forma saudável, mesmo que experiênciã fosse a morte, ela estava diante de seu povo, entretendo a todos, até mesmo seu imperador, que ela não considerava seu mas sempre o respeitou. Raoni só pensava nas palavras do velho Camazotz e na culpa que ele carregava por ter envolvido Carla em tudo isso, o estômago dele parecia virar toda vez que ele imaginava Carla se contorcendo "Colocar a minha vida nas mãos de mais um deus do submundo eu aceito de bom grado, mas Carla não tem nada a ver com isso", esse era o mantra que guiava toda a ansiedade de Raoni, ele não conseguiu entender muita coisa do que o carrasco falava, apenas um pensamento martelando ele loucamente o fazendo se sentir fora de si. Ele teve

a sensação que estava sonhando acordado quando foi pelo carrasco - Você gosta de matar, não é? Então Interrompido
você você vai ser obrigado a olhar diretamente para ela enquanto ela sufoca, você vai morrer também, mas vai morrer sabendo que matamos uma conterrânea por sua culpa. Ao tirar o capuz de Raoni ele já vê Carla se debatendo com espasmos brutais de alguém lutando para se manter vivo, e em menos de 3 segundos Raoni já estava todo fibrado, tenso e com seus músculos quase explodindo, 4,5 segundos e Raoni com toda sua força e ódio começa a ouvir o barulho do aço de suas algemas se partindo, mas tudo em vão, 6 segundos e o rosto de Carla já estava completamente vermelho e Raoni desiste de se culpar, desiste de tentar salvar Carla, e apenas olha no fundo dos olhos delas para levar de recordação para o outro mundo, a fisionomia de uma das pessoas mais fortes que ele conheceu. Carla pareceu ter a mesma ideia q Raoni mas antes que ela pudesse ter alguma reação, ela e todos na praça são surpreendidos por uma sombra imensa cobrindo todo o palanque de execução, a sombra foi logo acompanhada por uma ventania imensa e o monstro Camazotz aparece pousando no palanque, o seu

tamanho era maior que o do próprio palanque e com a
pescoço e as algemas que prendiam Carla e a coloca
ponta dos dedos ele rasga a corda do
em suas costas, ele corta as algemas de Raoni e com
as garras imensas de suas patas inferiores ele agarra
Raoni pelos ombros e levanta vôo como uma harpia
em direção ao sol, apenas o palanque móvel destruído
e alguns bebês chorando de prejuízo, a incredulidade
de um imperador boquiaberto descendente do próprio
criador e um grito de dor ao fundo -

AAAAAAAAAIIIIIEEEEE SEU VELHO MALDITO0000. -

Calma Raoni, a viagem está só no começo, você vai
sentir bastante dor até chegarmos em casa ,

AHAHAHAHAHAHAHAHA.